

CONSUMO DE ELETRICIDADE CRESCE 2,5% NO TRIMESTRE EXPANSÃO SE DÁ APESAR DA QUEDA DE 2,4% NA CLASSE INDUSTRIAL

O CONSUMO NACIONAL DE energia elétrica superou 114,6 mil gigawatts-hora (GWh) no primeiro trimestre do ano, anotando crescimento de 2,5% sobre igual período de 2012. O resultado foi obtido apesar da retração de 2,4% no consumo das indústrias.

O consumo residencial foi o que mais avançou. A expansão de 6,6% está associada ao aumento da posse de equipamentos eletrodomésticos e ao seu maior uso.

O segmento de comércio e serviços também apresentou evolução importante, superior a 6%. Reflete o crescimento do setor terciário, do que é emblemática a expansão da área de vendas de shopping centers ocorrida no segundo semestre.

A queda do consumo das indústrias remete à inconstância dos indicadores da produção industrial e, principalmente, ao comportamento dos setores eletrointensivos.

No mês de março, influenciado também por fatores conjunturais, o consumo total recuou 0,5%.■

RESIDENCIAL

CONSUMO CRESCE 6,6% NO TRIMESTRE

Aumento do consumo das famílias no 1º trimestre corresponde a uma hidrelétrica de 2.000 MW

Com destaque para a regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o consumo residencial cresceu 1.970 GWh no 1º trimestre de 2013, o equivalente à geração de uma usina hidrelétrica de 2.000 MW.

No Nordeste, destaca-se a expansão do consumo no Ceará (14,1%), na Bahia e em Pernambuco (ambos com 9,3%). Segundo a Abrava, as vendas de condicionadores de ar vêm crescendo em ritmo intenso na região Nordeste, e a penetração desse equipamento nos lares nordestinos já chega a 17%, potencializando, por exemplo, o efeito de um dos mais quentes primeiros trimestres dos últimos 50 anos no Recife. No Ceará, onde o consumo médio mensal residencial aumentou 7%, alcançando 116 kWh, as vendas de eletrodomésticos encerraram 2012 com volume 18% maior.

MARÇO. No mês de março, temperaturas mais baixas foram fatores

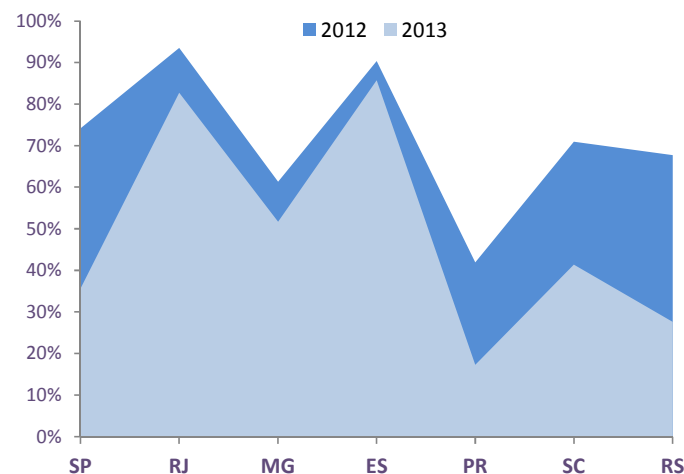
determinantes para o recuo no consumo das famílias nas regiões Sudeste e Sul, o que limitou o aumento do consumo residencial no país a 0,9%. Em todos os estados dessas duas regiões, a frequência de dias com temperaturas acima de 28°C, determinante para o condicionamento ambiental, foi significativamente mais baixa do que em março de 2012, conforme indicado o gráfico abaixo.

No Sudeste, houve ainda efeito do calendário de faturamento das principais concessionárias da região, em geral com menor número de dias do que em 2012.

Nas demais regiões, o consumo residencial cresceu a taxas superiores a 8%, mantendo a dinâmica observada ao longo de todo o trimestre.

Ao final de março, o consumo médio residencial alcançou 160 kWh por mês.■

Frequência de dias no mês de março com temperatura máxima igual ou maior que 28°C.



Fonte: Dados da Rede do INMET

INDUSTRIAL

RETRAÇÃO NO CONSUMO É COMANDADA POR ELETROINTENSIVOS

Queda no preço das commodities metálicas no mercado internacional condiciona consumo de energia nos segmentos eletrointensivos em que parcela importante da produção é voltada à exportação

O consumo industrial de energia elétrica fechou o primeiro trimestre de 2013 em patamar 2,4% menor do que no mesmo período do ano anterior. Mesmo na série dessazonalizada houve decréscimo de 1,1% no mês de março na comparação com fevereiro, invertendo a trajetória ascendente anotada em janeiro (+0,4%) e fevereiro (+1,6%).

O comportamento dos indicadores de atividade da indústria tem seguido em *stop and go*, não havendo sinais de uma performance sustentada. Segundo análise da CNI, os estoques estão em níveis planejados e a utilização da capacidade instalada está no mesmo nível de dezembro último, dois pontos percentuais abaixo de março de 2012.

A retração no preço das *commodities* metálicas no mercado internacional (ver gráfico) explica porque esses segmentos diminuíram o nível de produção, influenciando negativamente no consumo de energia nos estados onde se destacam a produção desses segmentos: no Maranhão, a queda no consumo alcança 14,9% no trimestre; no Pará, 12,8%; em Minas Gerais, 6,9%; e em Goiás, 6,8%.

Em São Paulo, onde o consumo industrial caiu 1% no trimestre, pesou mais a retração dos setores a jusante da cadeia industrial, como fabricação de produtos de metal e veículos. Com o decréscimo registrado em Minas Gerais e São Paulo, que juntos respondem por 86% do consumo industrial da região Sudeste, a taxa trimestral na região recuou 2,2%. Não foi maior a retração no

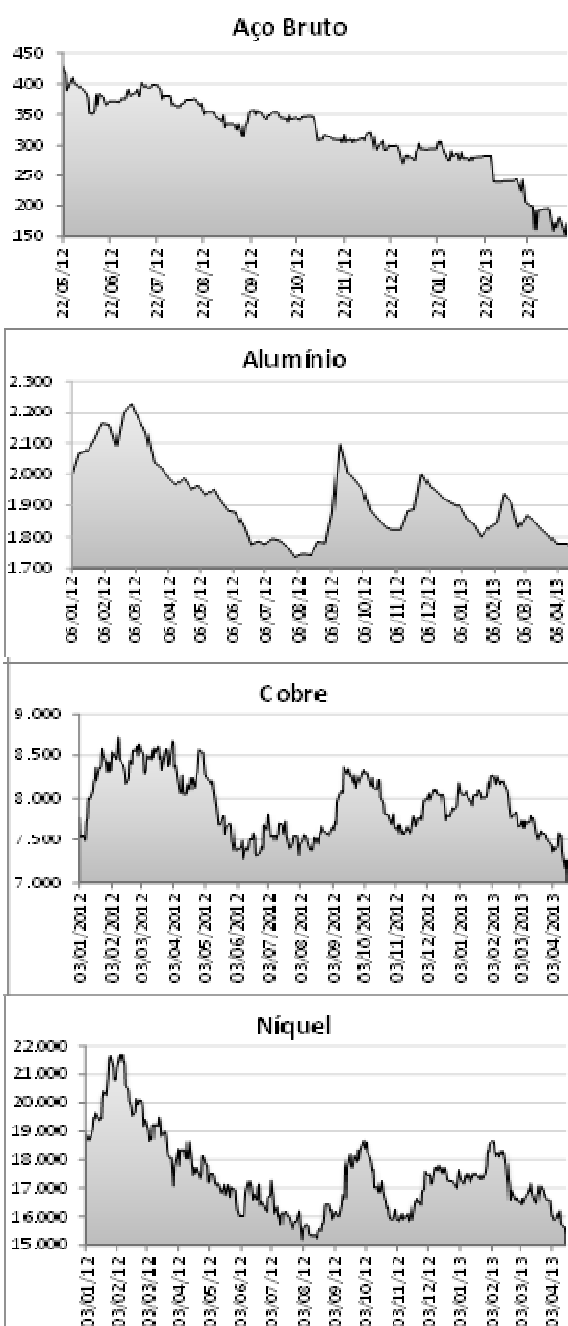
consumo de energia em razão dos resultados apurados no Rio de Janeiro (+5,3%) e no Espírito Santo (+1,1%), onde houve desligamento da autoprodução de energia de grandes indústrias, que, nessas condições, passaram a consumir da rede.

No Sul, o recuo no trimestre (-0,6%) foi influenciado pela diminuição da atividade no Polo Petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul, o que praticamente anulou o crescimento da demanda industrial em Santa Catarina e no Paraná

No Nordeste, o recuo do consumo de energia no Maranhão se contrapõe ao avanço observado em Alagoas (+7,3%), em Pernambuco (+5,5%) e na Bahia (+4,6%), em parte explicado por uma base de comparação baixa, em parte pela expansão de alguns setores específicos, como uma nova unidade de produção de PVC em Alagoas.

No Centro-Oeste, apesar da queda observada em Goiás, os resultados no Mato Grosso (+10,9%) e no Mato Grosso do Sul (+18,2%), refletindo performance na produção de minerais não metálicos e do segmento agroindustrial, sustentam o crescimento industrial regional de 1,4% no trimestre. ■

Preço spot de commodities metálicas (US\$/t)



Fonte: Reuters/Thomson One

MARÇO

O consumo industrial neste mês caiu 3% em relação a março de 2012. A exemplo dos meses anteriores, o resultado reflete, em grande parte, o ritmo fraco dos setores de extração mineral e metalurgia, principalmente

nos estados de Minas Gerais (-7,1%), Pará (-12,8%), Maranhão (-12,9%), Espírito Santo (-3,6%) e Goiás (-6,1%). Em São Paulo (-1,9%) pesou o menor consumo dos setores automotivo e de fabricação de produtos de metal e no Rio Grande do Sul (-3,7%), o setor

químico. Também apresentaram redução do consumo em março as indústrias de Rondônia, Acre, Roraima e Piauí, mas, nesses casos por efeito do calendário de faturamento. ■

COMERCIAL

CRESCIMENTO DO CONSUMO DE ENERGIA DE 6,1% NO TRIMESTRE

Atividade aquecida no setor terciário e expansão da área de vendas estão entre os principais fatores que sustentam aumento do consumo de energia na área de comércio e serviços

O consumo de energia no segmento de comércio e serviços alcançou 21.369 GWh no primeiro trimestre de 2013, significando uma expansão de 6,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A região Sudeste concentra 55% do consumo de energia da classe comercial do país. Nela, o crescimento do consumo foi de 6,5% no primeiro trimestre, disseminado por todos os estados da região, com taxas variando entre 6,4% (São Paulo) e 7,4% (Espírito Santo). Considerando o porte desses mercados, São Paulo apresentou a expansão mais expressiva: foram 415 GWh consumidos a mais em relação ao primeiro trimestre de 2012 – mais da metade do acréscimo realizado na região e um terço do realizado no mercado nacional. Esse resultado carrega o crescimento de 8% acumulado nos últimos 12 meses e refletem eventos como a concentração, no segundo semestre de 2012: do total de 503,4 m² de área bruta locável acrescida no ano passado na região, 75% ocorreram entre julho e dezembro, conforme dados da associação do setor (ABRASCE).

O consumo da classe comercial no Nordeste apresentou o crescimento mais forte entre todas as regiões do país: +8,9%. Em quase todos os estados da região a atividade do comércio varejista se mostra mais intensa do que a média nacional, observado o índice de volume medido pela pesquisa mensal do comércio do IBGE. (ver gráfico). Na Bahia e em Pernambuco, os dois principais mercados da região, o consumo de eletricidade do segmento de comércio e de serviços aumentou 7,6% e 9,7%, respectivamente.

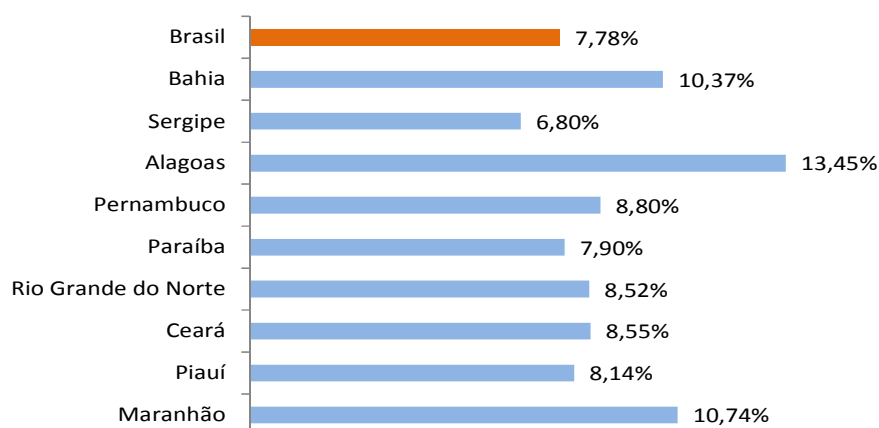
A mesma dinâmica se observou no consumo da classe comercial da região Centro-Oeste.

Na região Sul, a taxa de crescimento relativamente mais baixa (+2,1%) reflete principalmente o efeito da queda na temperatura, sendo mais visível no Rio Grande do Sul, onde o consumo da classe comercial encerrou 2012 com crescimento de 8,1%, mas registrou queda de 0,9% no 1º trimestre deste ano.

No Norte, as estatísticas do 1º trimestre de 2013 estão fortemente influenciadas por uma medida

administrativa de ajuste no calendário de faturamento de importantes empresas da região: no mesmo período em 2012, o ciclo de faturamento foi bem mais alongado. De fato, a combinação do crescimento de 4,1% neste trimestre com o crescimento de 16,1% no primeiro trimestre de 2012 indica uma taxa média de crescimento de 9,9% ao ano, aderente à realidade observada na região.■

Volume de vendas no comércio varejista ampliado variação acumulada de 12 meses



Fonte: PMC/IBGE

MARÇO

Depois de vários meses com altas taxas de crescimento, o consumo de energia na classe comercial cresceu, em março, apenas 1,4%, o menor resultado desde novembro de 2010.

Fatores conjunturais como temperatura e calendário de faturamento pesaram nesse desempenho, sobretudo nas regiões Sudeste e Sul. Expurgado o efeito “calendário”, o crescimento do consumo no Sudeste (+0,7%), passa a

ser de 5,8%. Na região Norte, o decréscimo de 0,8% está associado a ajustes no calendário de faturamento, que influíram inclusive nas estatísticas trimestrais.

No Nordeste e no Centro-Oeste a dinâmica recente do consumo comercial se manteve. No Nordeste, houve crescimento de 8,5%, com destaque do mercado do Ceará (+11,2%) e no Centro-Oeste o crescimento foi de 6,4%, com a maior expansão observada em Mato Grosso (+9,4%).■

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM MARÇO			ATÉ MARÇO			12 MESES		
	2013	2012	%	2013	2012	%	2013	2012	%
BRASIL	38.396	38.606	-0,5	114.636	111.875	2,5	451.038	437.235	3,2
RESIDENCIAL	10.362	10.273	0,9	31.725	29.755	6,6	119.537	113.002	5,8
INDUSTRIAL	15.066	15.532	-3,0	44.097	45.197	-2,4	182.372	184.630	-1,2
COMERCIAL	7.151	7.049	1,4	21.369	20.147	6,1	80.508	74.674	7,8
OUTROS	5.817	5.751	1,1	17.445	16.776	4,0	68.621	64.929	5,7
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	640	627	2,2	1.923	1.877	2,5	7.860	7.419	5,9
NORTE INTERLIGADO	2.366	2.536	-6,7	6.977	7.455	-6,4	28.973	30.265	-4,3
NORDESTE	5.753	5.402	6,5	17.151	15.736	9,0	65.136	60.926	6,9
SUDESTE/C.OESTE	22.797	23.002	-0,9	68.271	66.519	2,6	270.957	263.092	3,0
SUL	6.840	7.038	-2,8	20.313	20.287	0,1	78.111	75.532	3,4
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.320	2.449	-5,3	6.908	7.158	-3,5	28.626	28.416	0,7
RESIDENCIAL	544	503	8,1	1.682	1.531	9,9	6.913	6.299	9,8
INDUSTRIAL	1.128	1.294	-12,8	3.270	3.736	-12,5	13.648	14.547	-6,2
COMERCIAL	335	338	-0,8	1.014	973	4,1	4.181	3.852	8,5
OUTROS	312	315	-0,7	943	918	2,7	3.883	3.718	4,4
NORDESTE	6.690	6.381	4,8	19.886	18.638	6,7	76.528	73.034	4,8
RESIDENCIAL	1.992	1.830	8,9	5.960	5.342	11,6	21.913	20.441	7,2
INDUSTRIAL	2.418	2.466	-1,9	7.085	7.160	-1,1	28.720	29.064	-1,2
COMERCIAL	1.072	988	8,5	3.149	2.893	8,9	11.854	10.975	8,0
OUTROS	1.207	1.098	10,0	3.692	3.243	13,8	14.040	12.553	11,8
SUDESTE	19.905	20.226	-1,6	59.732	58.486	2,1	236.546	231.297	2,3
RESIDENCIAL	5.374	5.476	-1,9	16.535	15.719	5,2	62.410	59.600	4,7
INDUSTRIAL	8.181	8.408	-2,7	24.174	24.715	-2,2	100.230	102.219	-1,9
COMERCIAL	3.902	3.874	0,7	11.720	11.002	6,5	44.082	40.854	7,9
OUTROS	2.448	2.467	-0,8	7.303	7.050	3,6	29.824	28.625	4,2
SUL	6.840	7.038	-2,8	20.313	20.287	0,1	78.111	75.532	3,4
RESIDENCIAL	1.631	1.707	-4,4	5.102	4.949	3,1	18.845	17.997	4,7
INDUSTRIAL	2.624	2.659	-1,3	7.487	7.533	-0,6	31.251	30.823	1,4
COMERCIAL	1.266	1.308	-3,2	3.798	3.719	2,1	13.826	12.967	6,6
OUTROS	1.319	1.365	-3,3	3.926	4.086	-3,9	14.189	13.745	3,2
CENTRO-OESTE	2.642	2.511	5,2	7.796	7.305	6,7	31.226	28.956	7,8
RESIDENCIAL	820	757	8,3	2.445	2.214	10,4	9.455	8.665	9,1
INDUSTRIAL	715	704	1,5	2.081	2.052	1,4	8.522	7.977	6,8
COMERCIAL	577	542	6,4	1.688	1.560	8,2	6.564	6.027	8,9
OUTROS	530	507	4,5	1.582	1.479	6,9	6.684	6.287	6,3



Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Economia da Energia e

Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e

Biocombustíveis

Elson Nunes

Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão Técnica

José Manuel David

Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão

(coordenação)

Leticia Fernandes R. da Silva

Simone Saviolo Rocha

Jéssica da Silva Ferreira

(estagiária)

Comunicação e Imprensa

Odon Machado



	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Março	28,1	-1,6	▼	10,3	2,5	▲
12 meses	329,7	2,3	▲	121,3	5,6	▲

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.